

RCM

roteiro

Baseado no sermão de 13/06/2021
Pr. Leandro B. Peixoto



SEGUNDA
IGREJA BATISTA
EM GOIÂNIA

AQUECIMENTO:

comece orando e cantando.



Tempo de orar

- ❑ ORE pela multiplicação dos PGMs
- ❑ ORE pelos irmãos que estão ou possuem familiares com COVID
- ❑ ORE para que o Espírito Santo conceda a você coragem e oportunidade de compartilhar o Evangelho
- ❑ ORE para que Deus levante anfitriões para os novos PGMs



Tempo de cantar

- ❑ “Grande é o Senhor”
- ❑ “Em espírito e em verdade”
- ❑ “Salvador maravilhoso”
- ❑ “Não há outro igual”
- ❑ 73 HCC - “Um grande amigo”
- ❑ 165 HCC - “Em Jesus amigo temos”

O GRANDE AMIGO

João 15 : 12-17

[João 15. 12-17] ¹²*“Este é o meu mandamento: Amem uns aos outros como eu amo vocês. ¹³Não existe amor maior do que dar a vida por seus amigos.”*

Jesus agora lança mão de outra imagem para enfatizar o estreito relacionamento entre ele e seus discípulos. Ele sai da área agrícola (a árvore e seus frutos) para a área dos relacionamentos. Embora seus discípulos continuem sendo seus servos, ele passa a chamá-los de amigos (15.13). A evidência dessa amizade é o amor (15.12) e a obediência (15.14), e o propósito dessa amizade é a abundância de frutos.

Jesus repete aqui a mesma ordem dada em João 13.34, quando falou sobre o novo mandamento. Mais uma vez, ele reafirma que o amor entre os discípulos precisa ter o peso do sacrifício. Quem ama se dispõe a dar a vida pelo irmão.

Jesus não é um teórico blasonando do alto de sua cátedra teorias divorciadas de sua vida. Ele exemplifica a ordem com sua prática. Mostra, por antecipação, que sua morte na cruz, em favor de seus discípulos, era o selo inviolável de seu amor. O amor não consiste apenas em palavras; não é um mero sentimento. O amor é uma ação, uma entrega, a expressão de um sacrifício. Não somos, portanto, o que falamos nem o que sentimos, mas o que fazemos. Quem ama se esquece de si mesmo e se empenha pelo outro. O empenho mais sublime é o da própria vida.

Pergunta:

Que tipo de amor somos convidados a ter uns pelos outros? Como Cristo nos ama?

[João 15. 14-15] ¹⁴*Vocês serão meus amigos se fizerem o que eu ordeno. ¹⁵Já não os chamo de escravos, pois o senhor não faz confidências a seus escravos. Agora vocês são meus amigos, pois eu lhes disse tudo que o Pai me disse.*

Há diversos tipos de amizade. Como a amizade de taberna, que nada mais é do que uma reprovável parceria no pecado. Ou a amizade utilitarista, que se aproxima de alguém apenas para auferir vantagens. A amizade sobre a qual Jesus está falando aqui é um relacionamento de compromisso com os mesmos valores, com os mesmos propósitos. Por isso, ninguém pode arrogar a si o privilégio de ser amigo de Jesus, sem pronta obediência às suas ordenanças.

Está claramente demonstrado que Jesus não se satisfaz com obediência meramente

servil. Seus amigos demonstram amizade quando fazem o que ele manda. Obediência é uma expressão de seu amor. O amigo é diferente do servo. O servo trabalha sem que o senhor compartilhe com ele seus planos, sua obra, seus sentimentos. O amigo de Jesus tem não apenas sua palavra e sua companhia, mas também seu coração. Jesus compartilha com seus amigos tudo o que ouviu do Pai, Ele traz os anelos do coração do Pai e os divide com seus amigos. A conversão é o momento em que o pecador troca a fé de um escravo pela fé de um filho.

Pergunta:

Quais diferenças podemos citar entre ser amigo e ser escravo? No que implica nos vermos como amigos de Cristo? Como ter esse relacionamento com Cristo influencia seu relacionamento com o próximo?

[João 15. 16-17] ¹⁶*Vocês não me escolheram; eu os escolhi. Eu os chamei para irem e produzirem frutos duradouros, para que o Pai lhe dê tudo que pedirem em meu nome. ¹⁷Este é meu mandamento: Amem uns aos outros.*

Nenhum discípulo pode bater no peito e exibir privilégios superiores em seu relacionamento com Jesus. Fomos escolhidos. E a escolha é fruto da graça, e não do mérito. Precisamos nos aproximar com humildade diante daquele que, inexplicavelmente, nos amou primeiro e nos separou por sua graça para sermos sua propriedade exclusiva e seus amigos achegados.

Jesus destaca dois propósitos de nossa posição como seus amigos. O primeiro é darmos frutos que permaneçam a fim de que o Pai seja glorificado; o segundo é obtermos pleno êxito na vida de oração.

Pergunta:

O que são os frutos permanentes que os cristãos devem cultivar?

[Conclusão] *Ao fazer continuamente a vontade de Cristo, seus discípulos obtêm para si mesmos a certeza de que são seus amigos, ou seja, que permanecerão em seu amor. Os discípulos não são mais chamados servos, mas amigos. Quando um superior ordena a seus servos que faça isso ou aquilo, o último não recebe explicação minuciosa quanto ao por que nem onde. Com um amigo o caso é diferente. Um amigo é confidente. A essa altura Jesus tinha contado aos discípulos tudo o que ele ouvira do Pai.*

Saiba Mais:



Apoio ao roteiro

- **Sermão: O grande amigo - SIB Goiânia**
Leandro Peixoto

<https://www.youtube.com/PrLeandro-BPeixoto>

- **Capítulo de Livro: Cristo, amigo dos que sofrem**
Dave Furman

Link: <https://cutt.ly/Pn2D9FY>



Participe

- **PGM Setor dos Funcionários**
Toda quinta às 20h

62 99827-1818 | Tássio Amaral

- **PGM Setor Sudoeste**
Todo sábado às 20h

62 98158-7076 | Arthur Guilarde

- **PGM Setor Fonte Nova**
Toda terça às 20h

62 99421-8036 | Johnatas Sousa

- **PGM Parque dos Buritís**
Toda terça às 20h

62 99695-7495 | Hubner Ramos

- **PGM Jardim Goiás**
Toda quinta às 20h

71 99676-1708 | Luiz César



SEGUNDA
IGREJA BATISTA
EM GOIÂNIA

Material produzido e distribuído gratuitamente pela
Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org